

Número 8 – Dossiê Temático  
**A voz do silêncio: a escuta da realidade**

INCONFIDENTIA: Revista Eletrônica de Filosofia  
Volume 4, Número 8, julho-dezembro de 2020  
Dossiê Vol. 4 (2020)  
Faculdade Dom Luciano Mendes – Mariana, MG



Figura de “Pedro Adormecido”, de Aleijadinho – Congonhas do Campo/MG

*Organizadores*

*Edvaldo Antonio de Melo*

*Cristiane Pieterzack*

*Mauricio de Assis Reis*

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>Apresentação do dossiê “A voz do silêncio: a escuta da realidade”</b> .....  | 3  |
| <b>Apresentação do evento: o silêncio também revela Deus, por Luiz Antônio Reis Costa</b> .....   | 7  |
| <b>Os sentidos no <i>Eclipse da razão</i>. A opção de Dom Luciano pelo <i>Tato</i>, por Ibraim Vítor de Oliveira</b> .....  | 12 |
| <b>“Os afogados e os sobreviventes”: como escutar depois da tragédia, por Geraldo Adriano Emery Pereira</b> .....   | 35 |
| <b>O papel institucional na formação de cidadãos emancipados, por Euder Daniane Canuto Monteiro</b> .....   | 47 |
| <b>A escolha de Merleau-Ponty pela escrita moderna de Valéry no curso <i>Recherches Sur L’Usage Littéraire du Langage</i>, por Iracy Ferreira dos Santos Júnior</b> ..... | 57 |
| <b>O ressoar da revelação no silêncio de Deus. Apontamentos para o painel no Simpósio Filosófico-Teológico, por Celso Murilo Sousa Reis</b> .....                         | 73 |
| <b>Sínodo para a Amazônia, apelo à conversão integral, por Geraldo Martins Dias</b> .....   | 81 |
| <b>O silêncio da bondade e a fragilidade humana, por Edvaldo Antônio de Melo e Nillo da Silva Neto</b> .....  | 98 |

## **APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ**

### **“A VOZ DO SILÊNCIO: A ESCUTA REALIDADE”**

Com grande satisfação e alegria apresentamos ao público o número 08 da Revista de Filosofia *Inconfidentia*, com o dossiê “A voz do silêncio: a escuta da realidade”. Trata-se de uma coletânea de textos que tem origem no Simpósio filosófico-teológico realizado pela Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) em parceria com o Instituto Teológico São José (ITSJ), da Arquidiocese de Mariana, no período de 04 a 07 de fevereiro de 2020.

Neste contexto difícil da história da humanidade, marcado pela pandemia do Coronavirus-COVID-19, a voz do silêncio tem-se revelado como uma realidade que grita em nossos corpos. Dedicamos este número de nossa revista aos médicos, enfermeiros e agentes de saúde que tem dado voz a este grito em meio ao silêncio ou mesmo em meio à indiferença de tantos em nossa sociedade. Dedicamos este número também ao silêncio dos mortos e às dores de seus familiares que nem se quer puderam dar um sepultamento digno aos seus parentes. Queremos escutar atentamente a voz que ainda ressoa na escritura de corpos vivos e que faz a diferença do pensar e do agir no “por vir” da história – vozes “*pro-féticas*”! Neste sentido, valemo-nos aqui das palavras que se encontram no folder do evento:

Procurando o silêncio encontramos a figura de Pedro. Quo vadis? Encontramos Pedro adormentado, em estado de “Paz inquieta”. Coisas iminentes estão por acontecer com o Mestre e com ele mesmo. Não tem mais tempo. É chegada a Hora... Mesmo aparentemente “dormindo”, Pedro está em estado de vigilância. Uma realidade fala e grita a sua volta. Quando amanhece o dia e o galo canta, a consciência pesa. Afinal, o que Pedro realmente escutou naquela hora? Flash da história da salvação!? O que escutamos, vemos e decidimos hoje?<sup>1</sup>

O dossiê “A voz do silêncio” contém textos apresentados no referido evento na modalidade de conferência, comunicações e painéis, e em seguida disponibilizados pelos seus respectivos autores para serem publicados em nossa revista. Agradecemos, portanto, aos autores pela sua generosidade e disponibilizamos os seus artigos na seguinte ordem:

---

<sup>1</sup> “Pedro adormentado” é uma obra de Aleijadinho, que se encontra nos Passos, em Congonhas do Campo – MG. Ver a descrição resumida do Simpósio na página da Faculdade Dom Luciano. Disponível em: <<http://faculdadedomluciano.com.br/simpósio-filosofico-teologico/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

*O primeiro artigo, com a temática “Os sentidos no eclipse da razão. A opção de Dom Luciano pelo tato”, de autoria de Ibraim Vítor de Oliveira, coloca em discussão a antiga relação entre sensibilidade e razão e pergunta se a razão é capaz de criar seus próprios conteúdos e estabelecer nexos adequados com as circunstâncias vividas. O autor faz uma análise bastante acurada sobre a temática da sensibilidade filosófica, perpassando autores como Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino, e realiza uma crítica à *autosuficiência* da razão moderna, revisitando autores como Adorno e Horkheimer. Em um segundo momento, o texto de Ibraim apresenta, de modo originário, a proposta do sentido do “tato” na tese de Dom Luciano que, por sua vez, retoma a inspiração que Tomás de Aquino. O artigo conclui sugerindo o resgate de duas sensações complementares: o *ver* grego e o *ouvir* hebraico, que poderiam abrir novos horizontes de vida, menos violentos.*

O segundo artigo, de autoria de Geraldo Adriano Emery Pereira, apresenta um debate em torno da temática da escuta do testemunho. Trata-se de um texto que parte da seguinte provocação: “*Os afogados e os sobreviventes: como escutar depois da tragédia?*”, revisitando autores como Primo Levi, de onde emerge a pergunta, bem como a argumentação de Giorgio Agamben e as ponderações de Hannah Arendt, sobre as relações de verdade, política e testemunho. O autor procura articular a temática filosófica de sua indagação com as tragédias do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho.

O terceiro artigo intitulado “O papel institucional na formação de cidadãos emancipados”, de autoria de Euder Daniane Canuto Monteiro, aborda o papel das instituições na formação dos cidadãos emancipados. O texto tem inspiração no pensamento kantiano e perpassa autores como Hannah Arendt, dentre outros. Por um lado, o texto nos instiga a ver a dimensão negativa que uma instituição pode exercer quando tende a substituir o indivíduo, negando-lhe sua própria autonomia e capacidade de pensamento; por outro, o texto evidencia a nobreza daquela instituição que oferece as condições necessárias para que seus membros exerçam sua autonomia e liberdade de pensamento, mostrando como isso é importante para a emancipação de um indivíduo e da sociedade.

O quarto artigo, intitulado “A escolha de Merleau-Ponty pela escrita moderna de Valéry no curso *Recherches sur l’usage littéraire du langage*”, de autoria de Iracy Ferreira dos Santos Júnior, sugere uma interpretação filosófica de Merleau-Ponty na fronteira com a literatura. Embora o texto não tenha sido apresentado no Simpósio, trata-se de uma

argumentação que responde à temática do Dossiê, justamente por trazer uma meditação sobre o sentido da escrita literária na fronteira com o silêncio/crise não reduzido à forma singular de expressão sensível, mas como possível lugar de surgimento de uma verdade própria à literatura enquanto representa uma passagem à idealidade ou à universalidade do sentido. Trata-se de um texto bem intuitivo, com base na visita a dois cursos: dados por Merleau-Ponty em 1952-1953 no Collège de France intitulados *Le monde sensible et le monde de l'expression* e *Recherches sur l'usage littéraire du langage*.

O quinto artigo, de autoria de Celso Murilo Sousa Reis, tem um caráter mais teológico, com a temática: “O ressoar da revelação no silêncio de Deus”. O autor traz uma reflexão sobre o silêncio de Deus como parte integrante do processo de comunicação (revelação) de seus desígnios aos seus interlocutores humanos, apontando três lugares teológicos da escuta de Deus, a saber, a experiência mística, o clamor dos pobres e a realidade do sofrimento humano.

O sexto artigo, de autoria de Geraldo Martins Dias, traz uma reflexão de cunho teológico-pastoral sobre “O Sínodo para a Amazônia” em seu apelo à conversão integral. Inspirado nas palavras de Papa Francisco, o autor propõe olhar para o Sínodo em seus três momentos, a saber, preparação, realização e recepção, ressaltando elementos fundamentais para a conversão integral, como a escuta e o diálogo.

O sétimo artigo, de autoria de Edvaldo Antonio de Melo com a participação do discente Nillo da Silva Neto, traz como tema “O silêncio da bondade e a fragilidade humana”. Trata-se de um texto nascido da experiência vivida no trabalho de extensão da Faculdade de Filosofia junto à Comunidade da Figueira – uma comunidade que surgiu por iniciativa de Dom Luciano Mendes de Almeida há 30 anos e que atua junto às pessoas portadoras de necessidades especiais. Tomando como protótipo de inspiração o texto do “Bom Samaritano”, na confluência da leitura de algumas interpretações filosóficas de cunho existencial, os autores pretendem afirmar a existência de uma sensibilidade que nos desinstala e nos abre ao outro, uma sensibilidade das entranhas, movida por uma *sapientia cordis*, traduzida como silêncio da bondade “originária” – o dom de ser-para-o-outro.

Temos também uma apresentação do evento, um texto de caráter teológico-existencial, de autoria de Luiz Antônio Reis Costa, intitulado “O silêncio também revela Deus”. O

autor ressalta que “o tema do silêncio de Deus é, sem dúvida, uma das grandes marcas da teologia do século XX”.

Que estes textos nos ajudem a perfurar a tela do invisível e a fazer a difícil travessia deste tempo em que vivemos. Somos seres habitados pelo desejo do infinito, já dizia Lévinas<sup>2</sup>. Mas somos também corpos sedentos de relações, de contato, desejosos de tocar o “Outro” na mais profunda alteridade de nosso próprio ser.

No silêncio perplexo deste tempo que nos desinstala – tempo do único – desejamos a todos uma boa leitura!

*Os diretores da Revista*

Edvaldo Antonio de Melo

Cristiane Pieterzack

Mauricio de Assis Reis

---

<sup>2</sup> LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. Ensaio sobre a exterioridade. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1991, p. 22-23.